



RELATÓRIO ECONÔMICO

• • • Julho 2025

.Sincomavi

CARTA DE CONJUNTURA - julho 2025

A conjuntura econômica brasileira nas últimas semanas tem se caracterizado por cenários contrastantes. No âmbito interno, observa-se uma inflação em desaceleração, embora ainda acima da meta estabelecida pelo Banco Central. O mercado de trabalho mantém-se resiliente, sustentando a demanda interna e promovendo revisões positivas para as projeções do PIB de 2025. Paralelamente, o ambiente econômico tem sido impactado por análises e projeções sobre os efeitos adversos decorrentes da sobretaxa americana de 50% sobre produtos brasileiros. Assim, inicia-se a segunda metade do ano com uma postura pragmática, diante de notícias tanto favoráveis quanto desfavoráveis.

No contexto doméstico, as estimativas para o crescimento econômico brasileiro se aproximam de 2,5% para 2025, valor superior ao registrado em alguns períodos passados, que era até abaixo dos 2%. Esse avanço decorre principalmente do fortalecimento do consumo interno, diretamente relacionado à resiliência do mercado de trabalho, que preserva a renda das famílias. Destaca-se, ainda, a taxa de desocupação de 6,2%, a menor para o mês de maio desde o início da série histórica, além da criação de mais de um milhão de empregos formais entre janeiro e maio deste ano (dados do Novo Caged).

Adicionalmente, a economia doméstica apresenta sinais de moderação inflacionária nos últimos meses, mesmo que o IPCA acumulado em doze meses atinja 5,35%, ainda superior à meta de 3%. Essa desaceleração dos preços tem contribuído para a estabilização da taxa básica de juros, que deve se manter em 15% a.a. pelo menos até o fim de 2025.

Embora o cenário até então sugira uma trajetória positiva, é importante ressaltar que a continuidade desse ritmo de expansão econômica ocorre apesar do elevado patamar dos juros, cujos efeitos restritivos deverão se intensificar nos próximos meses. A expectativa é de que estes níveis elevados persistam ao menos até 2026, resultando em uma gradual desaceleração do crescimento econômico.

No contexto externo, destaca-se o impacto da recente elevação tarifária de 50% imposta pelo governo Trump sobre produtos brasileiros exportados aos EUA. Ainda que seja prematuro mensurar as perdas potenciais, existe o risco de reciprocidade e de possível escalonamento das tarifas, com consequências relevantes para empresas exportadoras e suas regiões envolvidas. Além dos efeitos microeconômicos, há tendência de pressão cambial, potencial desvalorização da moeda, impacto nos preços e, consequentemente, novas discussões sobre a política de juros, afetando toda a cadeia econômica.

Portanto, projeta-se que o segundo semestre, sucedendo um primeiro relativamente estável, será marcado por maior cautela, incerteza e volatilidade. Tais fatores tendem a influenciar negativamente o ritmo do crescimento econômico, na medida em que elevam os riscos percebidos por consumidores e empresários (inclusive do varejo representado pelo Sincomavi), reduzindo seus respectivos apetites por novos consumos e investimentos.

ESTIMATIVAS PARA O FECHAMENTO DE 2025 DA ECONOMIA BRASILEIRA:

- PIB: 2,3%
- Inflação (IPCA/IBGE): 5,1%
- Taxa SELIC: 15,00% a.a.
- Taxa de Câmbio: 5,80
- Balança comercial (em US\$): + 75 bi
- Taxa de desocupação ao fim do ano (PNADc/IBGE): 6,5%
- Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses): +2,5%
- Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses): +3,0%

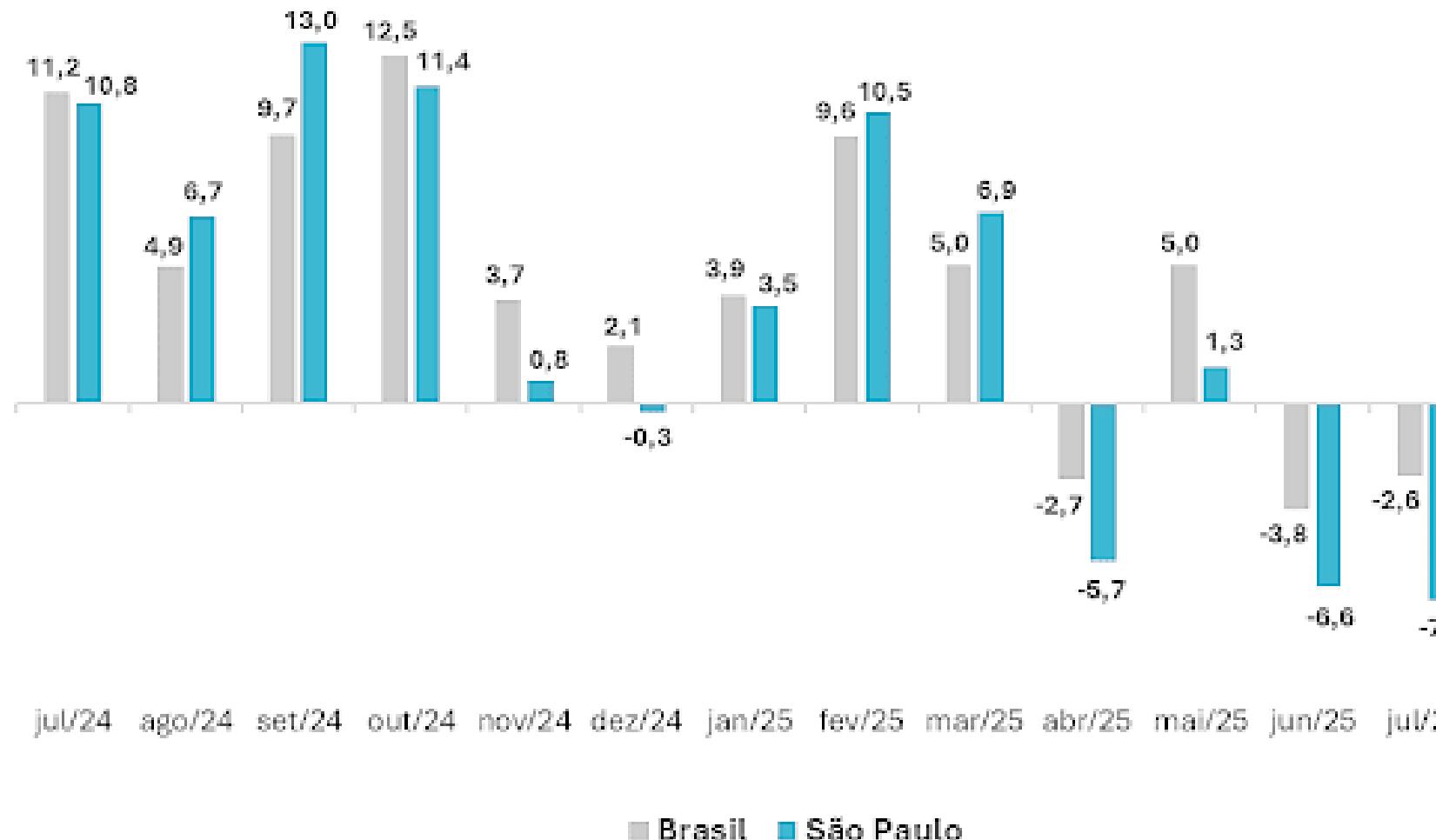


JAIIME VASCONCELLOS

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

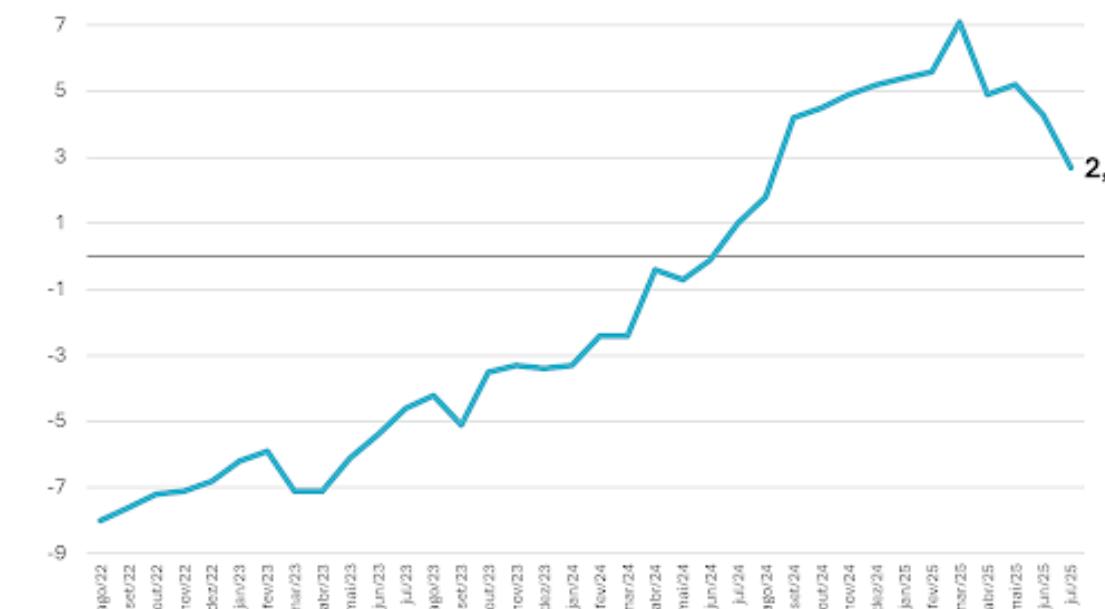
Depois de ter caído 6,6% em junho, o volume de vendas do varejo de material de construção no Estado de São Paulo recuou 7,1% no sétimo mês de 2025 – em ambos os casos se comparado aos períodos idênticos do ano passado. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No país, o comércio de material de construção também apresentou retração em julho, de 2,6%, ainda assim, resultado foi mais ameno que o do plano estadual e menos agudo daquele registrado no mês anterior (-3,8%).

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior



Com essa segunda queda seguida, o volume de vendas de material de construção na economia paulista acumula estabilidade no ano, com um residual aumento de 0,1%. Em território nacional este indicador é positivo em 1,8%. Já em 12 meses, dado novamente a este cenário negativo recente, acumula-se um avanço de apenas 2,7% no Estado de São Paulo, abaixo dos 3,8% verificados no mercado brasileiro.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Mês a mês o processo de enfraquecimento do ritmo de vendas do comércio de material de construção no estado de São Paulo em 2025 tem se mostrado constante. “Os números de julho apenas confirmam esta trajetória, que parece realmente se consolidar”, admite o economista Jaime Vasconcellos. E complementa: “A despeito do efeito calendário, com uma base forte de comparação a julho de 2024, período no qual as vendas haviam subido em quase 11%, o que se vê é que o setor acompanha a tendência de desaceleração da economia brasileira para este segundo semestre”. Em sua opinião, o agravante é tratar-se de um segmento dependente mais do que da renda, também do crédito aos consumidores, portanto, com juros altos e níveis também elevados de endividamento e inadimplência, sente-se mais rápido e mais profundamente o atual cenário de consumo das famílias.



OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também **avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais**.

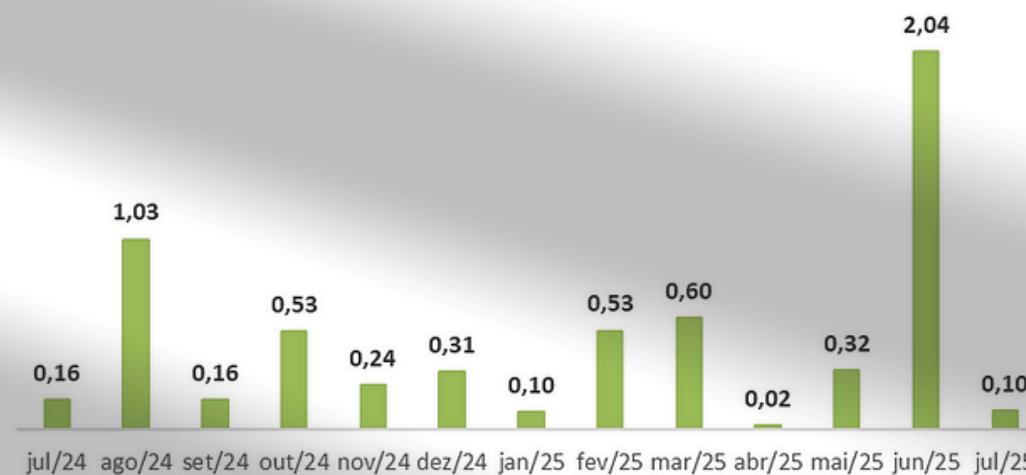
INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

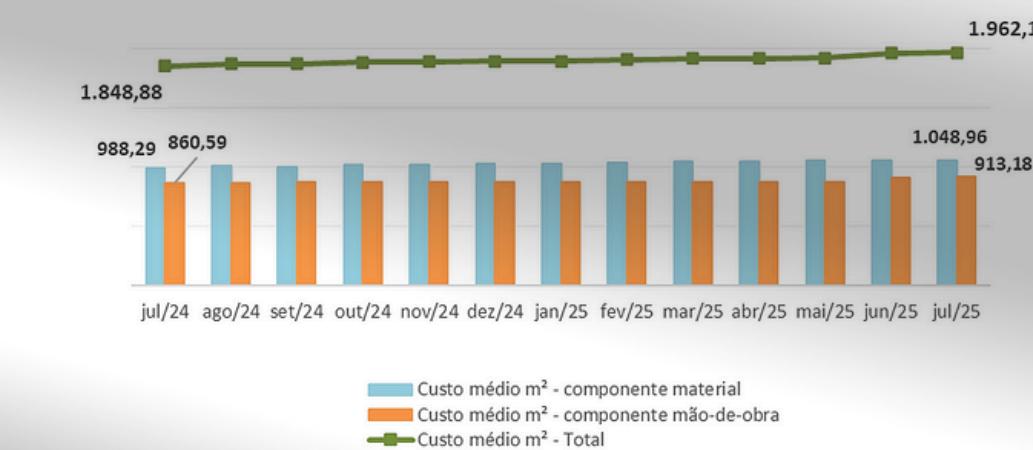
Depois de ter saltado mais de 2% em junho, índice que mede a inflação da construção civil no Estado de São Paulo, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), apresentou em julho uma variação de apenas 0,10%, segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Economia (IBGE). O indicador ficou abaixo inclusive daquele medido em julho do ano passado, quando houve uma variação de tímidos 0,16%.

Com esta última oscilação, o metro quadrado da construção civil paulista atingiu em julho uma média de R\$1.962,14, aumento de 2,48% no acumulado de 2025 e de 6,13% nos últimos doze meses. Inclusive, considerando este resultado anual, o crescimento alcançou os R\$113,26 por m² de projeto, sendo R\$60,67 provenientes dos materiais de construção (ou +6,14%) e R\$52,59 com mão de obra (ou +6,11%).

Evolução mensal do custo médio m² da construção civil paulista (%)



Custo médio por m² da construção (R\$) - Estado de São Paulo



O economista Jaime Vasconcellos já havia alertado anteriormente que a significativa inflação de junho, puxada pelos custos com mão de obra, era algo sazonal, esperado e devido especialmente ao período em que tradicionalmente são atualizados os instrumentos normativos coletivos das categorias profissionais e empresariais da construção civil (reajuste salarial). “Prova deste cenário temporário é que em julho novamente a variação do custo do metro quadrado da obra no estado de São Paulo voltou a ficar normalizada e até comportada, com oscilação de apenas 0,1%”, ressalta.

Em sua opinião, tal variação do custo médio só não foi menor (ou até deflacionária) pelos efeitos residuais deste período de celebração de novas Convenções Coletivas no setor, que ainda puxou para cima os gastos médios com mão de obra por m² de construção em 0,22%, enquanto o custo com materiais de construção deflacionou 0,01%.

Jaime avalia que a tendência para agosto é continuidade de variações mais suaves dos preços setoriais, com maior influência agora do rol de mercadorias destinadas à construção, em detrimento à mão de obra. “Ainda assim, são esperadas pequenas variações, até pelos efeitos da atual política monetária restritiva que visa exatamente conter a evolução mais severa dos preços finais no país”, avalia.

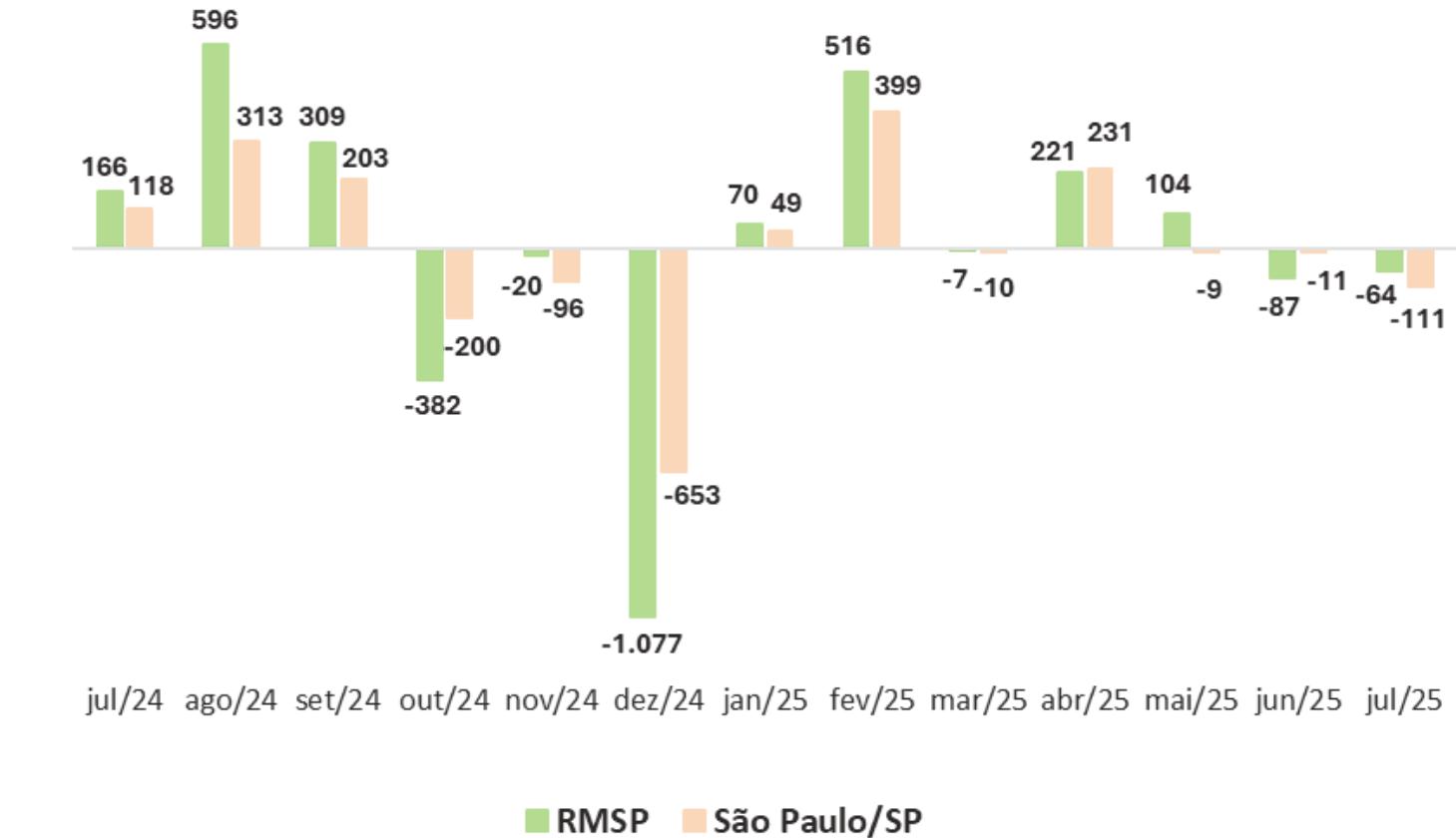
MERCADO DE TRABALHO

CAGED



Dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelam que ocorreu novamente redução no número de empregos no mercado de trabalho do varejo de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em julho. Foram 64 vagas extintas no período, após outras 87 a menos registradas em junho. Ao todo, nesta última edição do indicador, houve 3.708 admissões contra 3.772 desligamentos, formando um estoque de cerca de 96,5 mil vínculos ativos. O resultado da Grande São Paulo se mostra completamente influenciado pelos números da capital paulista, cidade na qual o setor perdeu 111 vagas neste sétimo mês do ano.

Evolução do saldo de empregos do varejo de materiais de construção – RMSP e São Paulo/SP

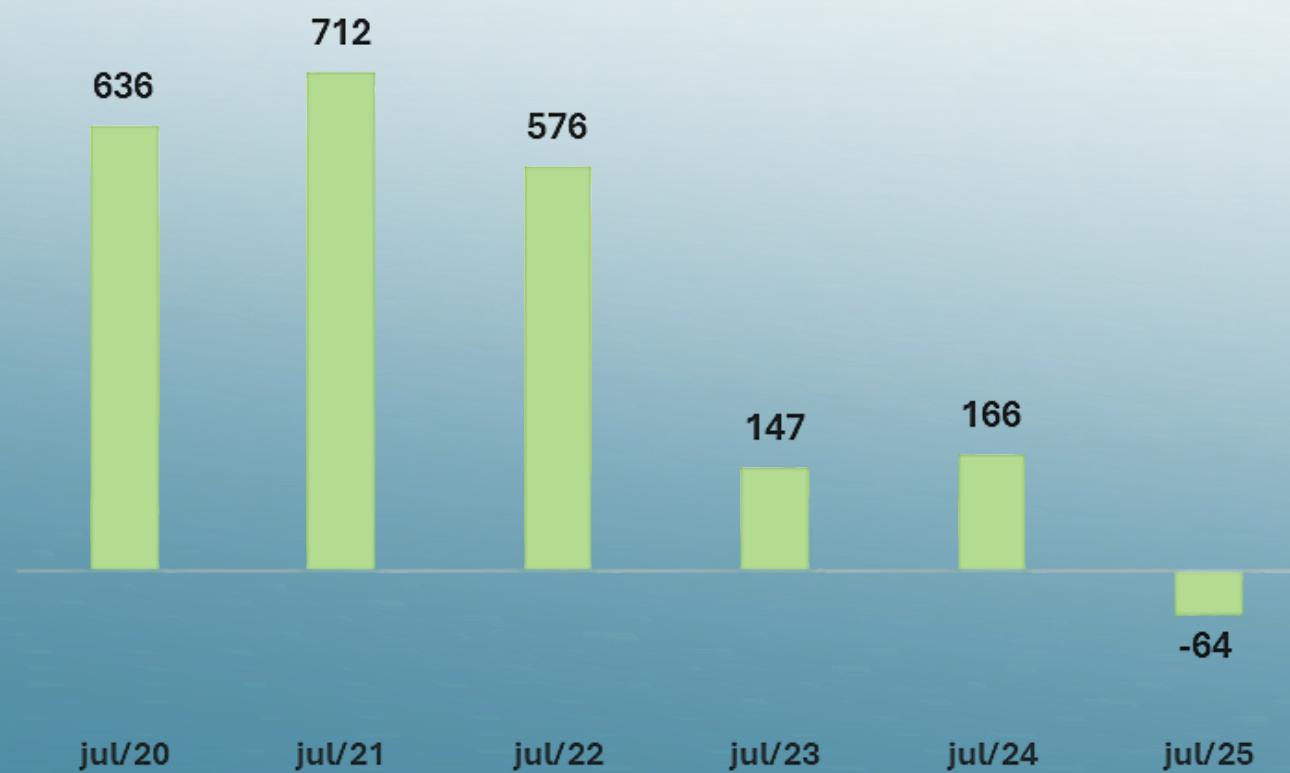


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

É importante ressaltar que desde que o Novo Caged foi instituído, em 2020, em nenhum ano o mês de julho foi marcado por mais desligamentos que admissões de trabalhadores, com exceção de 2025, com as atuais 64 vagas perdidas.

Evolução do saldo de empregos do varejo de materiais de construção na RMSP – Meses de julho



Os segmentos com maiores desempenhos opostos em julho foram o de material de construção em geral, com extinção de 162 postos de trabalho, e o varejista de material elétrico, que criou 77 novos empregos.

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - julho de 2025					
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	37	37	0	1.035	
Ferragens e Ferramentas	628	635	-7	16.511	
Madeira e Artefatos	324	268	56	7.272	
Materiais de Construção em Geral	1.795	1.957	-162	49.488	
Materiais Hidráulicos	101	93	8	2.247	
Pedras para Revestimento	88	91	-3	1.911	
Material Elétrico	338	261	77	8.434	
Tintas e Materiais para Pintura	196	192	4	4.708	
Vidros	201	238	-37	4.890	
Total	3.708	3.772	-64	96.496	

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

Com esta nova retração de empregabilidade, o setor marca uma criação de apenas 753 vagas no acumulado dos primeiros sete meses do ano. Ainda assim, os melhores resultados absolutos estão nos estabelecimentos do varejo de material elétrico (+271 vagas), de ferragens e ferramentas (+194 vagas) e de tintas e materiais para a pintura (+136 vagas).

MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - 2025*

Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	297	309	-12	1.035
Ferragens e Ferramentas	4.744	4.550	194	16.511
Madeira e Artefatos	1.965	1.858	107	7.272
Materiais de Construção em Geral	13.463	13.587	-124	49.488
Materiais Hidráulicos	596	538	58	2.247
Pedras para Revestimento	621	584	37	1.911
Material Elétrico	2.402	2.131	271	8.434
Tintas e Materiais para Pintura	1.508	1.372	136	4.708
Vidros	1.696	1.610	86	4.890
Total	27.292	26.539	753	96.496

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

*Até julho

O economista Jaime Vasconcellos comenta que, em julho, manteve-se a trajetória descendente do ritmo do mercado de trabalho do varejo de material de construção e dos demais segmentos desta cadeia varejista da Grande São Paulo. E no caso do último bimestre, não houve repetição de um ritmo menor de expansão, como o visto no acumulado do ano, mas sim retracções reais dos níveis de empregabilidade.

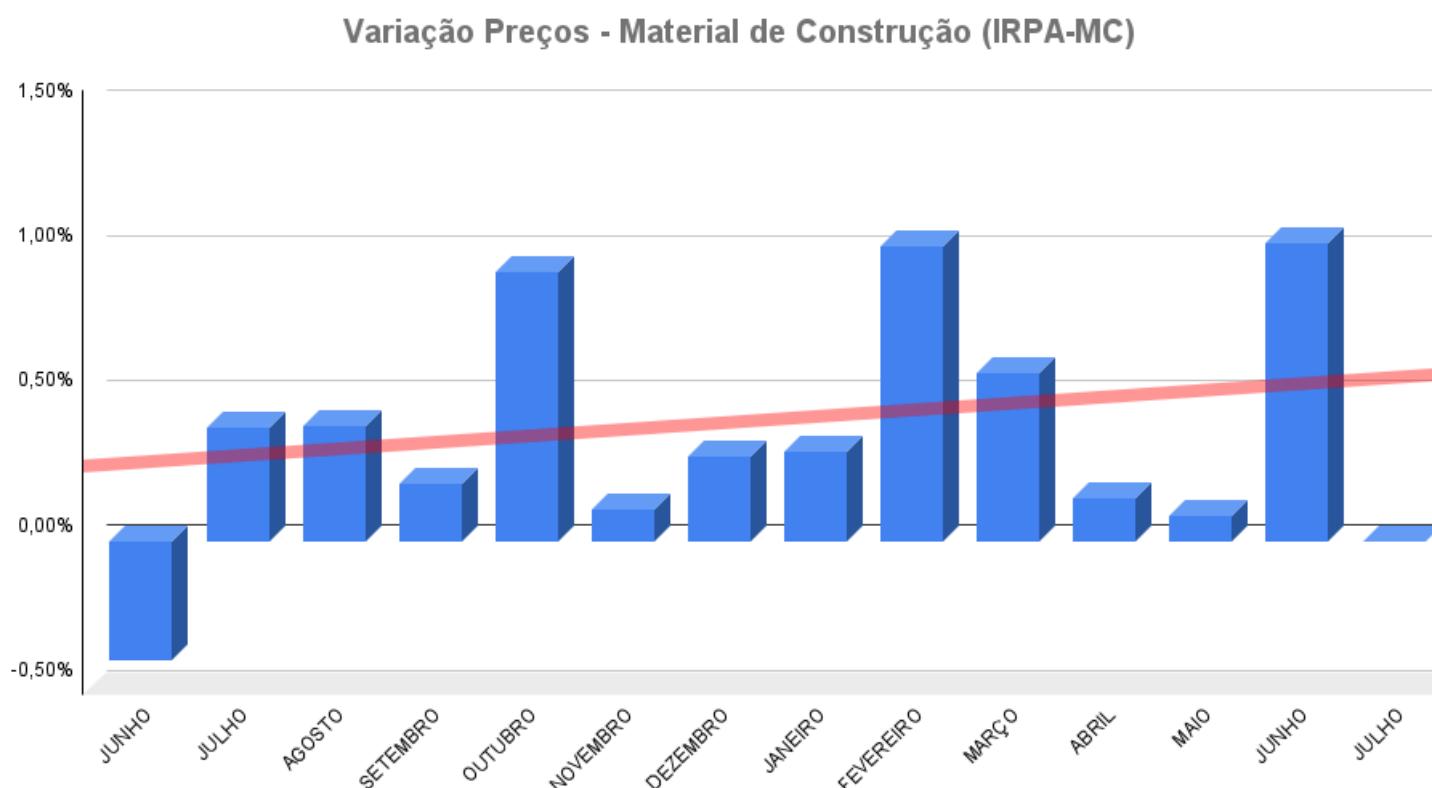
“Em uma visão macro, e considerando o acumulado de 2025, há sim um alinhamento deste processo de arrefecimento setorial em questão com o próprio ritmo do mercado de trabalho em geral e pelo país, que o Novo Caged já vem explicitando”, avalia. No entanto, ele lembra que o segmento de material de construção, muitas vezes considerado de consumo adiável e dependente do ritmo de expansão do crédito ao consumidor, tem sentido antes essa conjuntura que já se mostrava e será ainda mais desafiadora ao consumo e, consequentemente, à performance e aos níveis de emprego formal do setor.



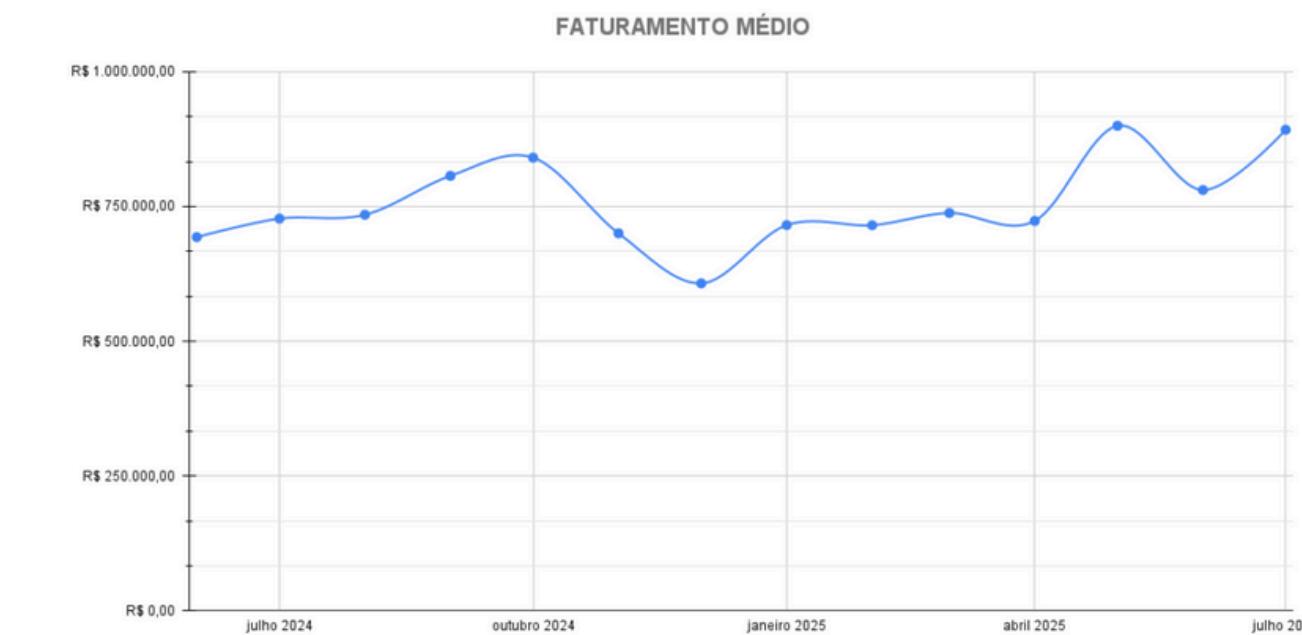
INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

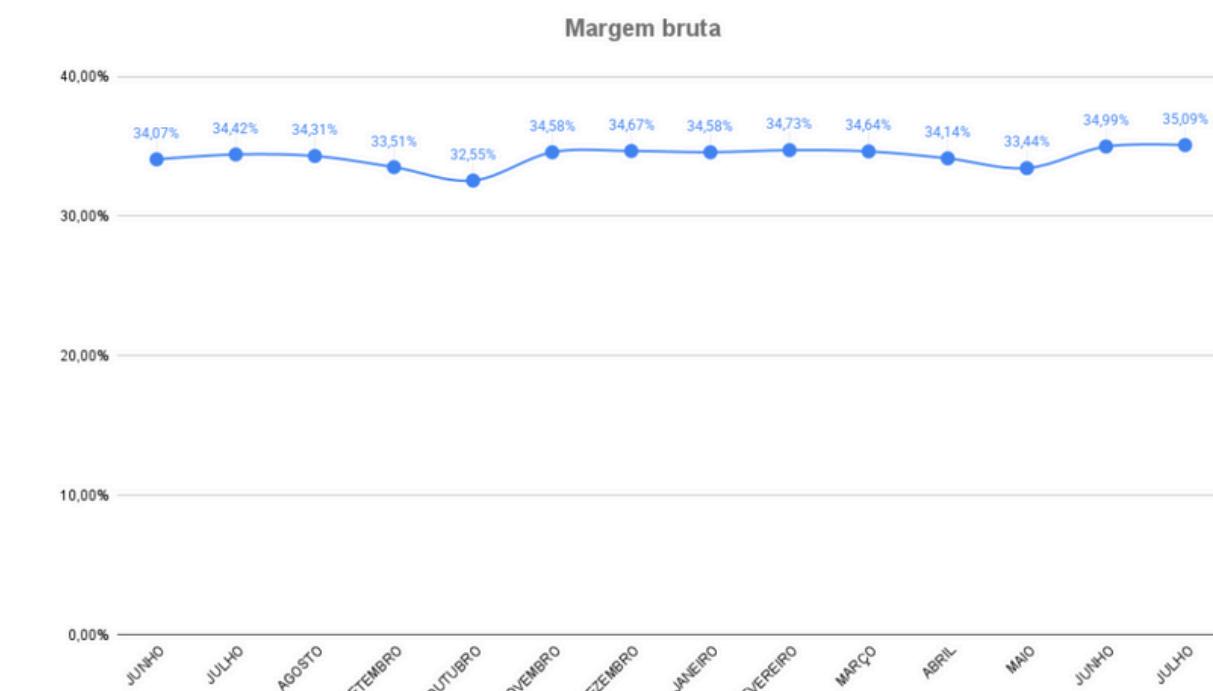
não houve alteração significativa na média dos preços do varejo de material de construção em julho, conforme dados coletados pelo Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda - Material de Construção (IRPA-MC). Depois de atingir a maior variação de 2025 em junho, com 1,03%, o indicador contou no mês passado com um aumento de 0,0074%



O estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados fornecidos pela [Azure Sistemas](#) em 432 lojas de pequeno e médio portes, verificou ainda que ocorreu uma elevação no faturamento médio do setor no período analisado, passando de R\$780.555,00, em junho, para R\$892.401,00, em julho. Esse resultado também supera com folga a média dos últimos doze meses: R\$762.551,00.



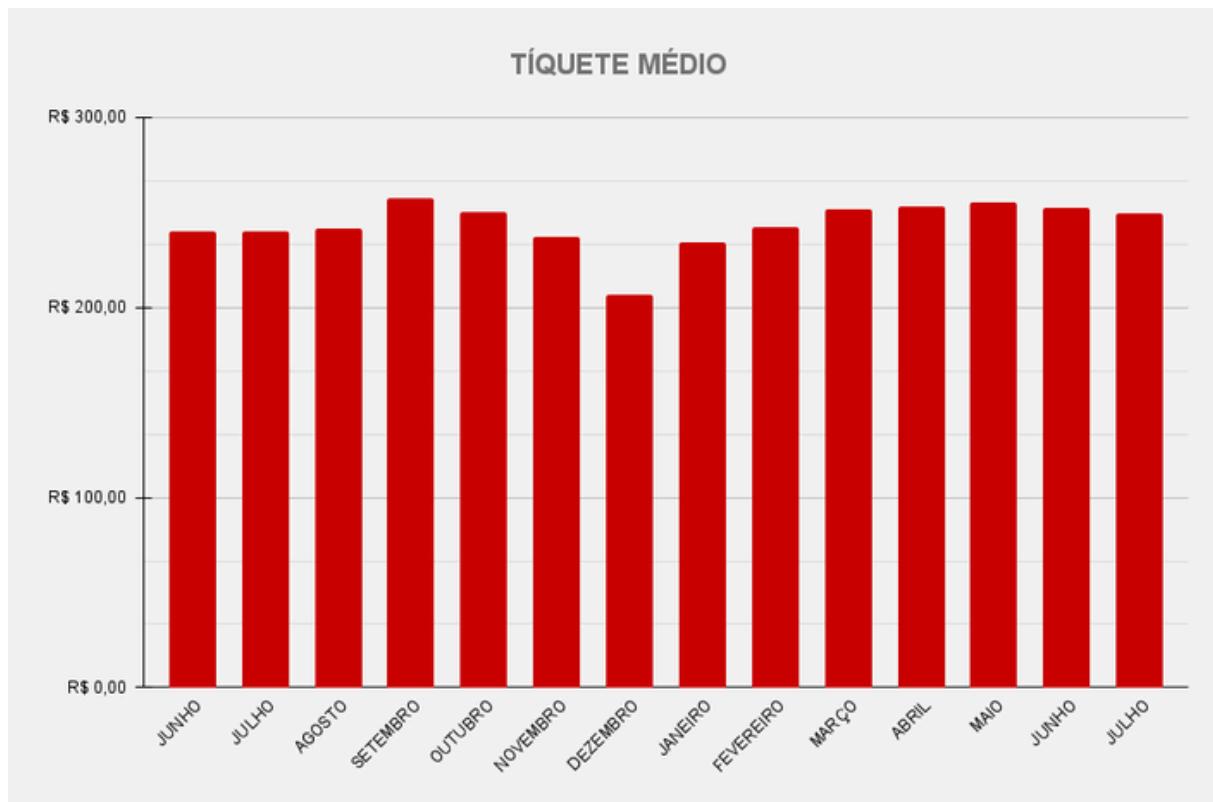
A margem bruta sofreu um pequeno acréscimo no período, ultrapassando pela primeira vez no ano a casa dos 35%. A última vez que tal fenômeno ocorreu foi em dezembro de 2023.



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

Por fim, os dados da Azure mostram um recuo em julho no tíquete médio do setor, que caiu para o nível mais baixo dos últimos quatro meses, com R\$249,50. Apesar da queda verificada em relação ao mês anterior (R\$252,20), o desempenho se manteve superior às médias dos últimos doze meses (R\$244,33) e do ano passado (R\$235,25).



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”, “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em julho de 2025.

PRODUTO	JULHO/2025
Ferragens	-0,10%
Material de eletricidade	-0,01%
Tintas	-0,50%
Ferramentas	-1,5%
Revestimento de piso e parede	0,66%
Madeira e taco	-0,73%
Cimento	0,63%
Tijolo	0,53%
Material hidráulico	-0,56%
Areia	-1,08%
Pedras	-0,68%
Telha	0,10%
Chuveiro elétrico	1,01%
Ar-condicionado	-2,7%
Computador pessoal	-1,16%
Ventilador	0,33%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,17%
Aparelhos eletroeletrônicos	-0,21%
Bicicleta	0,30%



**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**